
REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251



^a
Semana Científica
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - www.hcpa.ufrgs.br

FENDA LARÍNGEA POSTERIOR TIPO I: ANOMALIA CONGÊNITA RARA OU POUCO DIAGNOSTICADA?

MARIANA MAGNUS SMITH;FABIANA BORTONCELLO SCARTON; GABRIEL KUHL

As fendas laríngeas posteriores são tradicionalmente consideradas anomalias congênitas raras e resultam de uma comunicação anormal entre a parede posterior do complexo laringotraqueal e o esôfago. Tal anomalia é gerada por uma falha no desenvolvimento do septo traqueoesofágico durante a vida embrionária. As fendas podem ser classificadas de I a IV dependendo da extensão da comunicação, sendo tão mais grave a patologia quanto maior sua extensão. A fenda tipo I é aquela que atinge até o limite superior da cartilagem cricóide (nível glótico) e sua principal manifestação clínica é de estridor inspiratório e sintomas sugestivos de aspiração durante alimentação. Apresentamos, neste trabalho, o caso de um bebê de cinco semanas no qual diagnosticamos e manejamos cirurgicamente uma fenda posterior do tipo I. Discutimos, também, a literatura recente sobre o assunto, que sugere que talvez esta anomalia específica não seja tão rara e, sim, frequentemente, mal diagnosticada e manejada.